



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1611 - Março de 2022

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO Santa Generosa: o Santuário da Misericórdia



O tema da misericórdia divina sempre tocou a minha vida sacerdotal, pois aí se expressa todo o poder de Deus. E, sem dúvida, a experiência com meus pais na infância foi fundamental para a compreensão que tenho da vida. De meu pai, Pedro, aprendi a retidão na vida, a justiça, a honestidade e a pontualidade. Costumo compará-lo a São José, homem justo,

dedicado à Sagrada família, e que agora está no Céu. De minha querida mãe, Maria de Lourdes, aprendi a misericórdia divina. Nunca apanhei dela, embora merecesse. Sua raiva com os filhos (depois de aprontarmos muito) durava apenas alguns segundos. Sou fã número um de minha querida mãe.

Desde o início da minha vida sacerdotal me dedico ao tema da misericórdia, pois sempre achei desproporcional o que fazemos e o que Deus faz na nossa vida. Comparo a uma família onde os filhos são amados pelos pais e, quando crescem, podem retribuir ou não este amor. Quem não aprendeu a amar pode não compreender o mistério da vida; por força da natureza, quem foi muito amado deveria amar.

Durante o período em que vivi na Itália (de 1995 a 2000) para estudar história da Igreja, trabalhei em uma paróquia em Roma. Durante as Missas aos domingos eu atendia confissões. Ficava impressionado, pois apesar de breve no atendimento, sempre havia uma enorme fila de pessoas para a confissão, diferentemente do que ocorria no Brasil. Às vezes, na semana santa, eu costumava viajar para as pequenas cidades italianas e atendia diariamente oito horas de confissões, quase sem parar! Isso era inimaginável no Brasil.

Quando voltei, em 2000, fui trabalhar na Paróquia da Universidade Católica (PUC) e tentei colocar em prática a minha experiência da Itália. Ao terminar as Missas, eu sempre insistia que estava à disposição para as confissões. Apesar de atender muita gente, o número era ainda incomparável ao de lá. E eu não conseguia entender por que os italianos se confessam tanto e os brasileiros não.

O Senhor, no entanto, tinha preparado um lugar especial para mim. No final de 2015, Dom Eduardo, então Bispo auxiliar da Região Sé, me convidou para ser vigário de Padre José Mayer Paine. Aqui encontrei um ambiente propício ao sacramento da confissão, pois durante toda a sua vida sacerdotal, o Padre José foi ardoroso defensor da confissão frequente. Costumo dizer que ganhei a simpatia dele com

duas coisas muito simples: a pontualidade ao começar as Missas, virtude que aprendi com meu querido pai; e a prontidão, ou melhor, o prazer em atender as confissões.

A experiência do perdão de Deus através do sacerdote é coisa do outro mundo. Imagine que você vai ao sacerdote e conta todas as tuas misérias, misérias que vão continuar te acompanhando pela vida, pois temos a marca do pecado original, e o padre te diz: “Eu te absolvo de todos os teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Sempre digo que depois da confissão podemos voar ou saltar de alegria, afinal, todo o nosso mal foi perdoado. Jesus nos olhou e disse “eu te quero bem. Eu sou apaixonado por ti...”. O amor que o Senhor tem por nós é uma coisa de louco. Por isso, acho que a confissão tem de ser constante, pois ela é uma eterna declaração de amor de Deus por nós. A primeira finalidade da confissão não é para nos corrigir, mas para sentirmos o amor infinito dele. Com o tempo, começamos a sentir uma boa inveja da sua infinita misericórdia e almejamos ser igualmente misericordiosos.

Recentemente, durante as Santas Missas, perguntei à assembleia como poderíamos chamar a Paróquia Santa Generosa: Templo da Misericórdia, Casa da Misericórdia ou Santuário da Misericórdia? A maioria a identificou como o “Santuário da Misericórdia”. Alguns pensaram até ser minha intenção pedir ao Cardeal que transformasse nossa Santa Generosa em Santuário. Não. Isso não procede. Quero simplesmente que seja o lugar da reconciliação das pessoas com Deus, e, se precisar de muito mais sacerdotes para essa grande missão, vou precisar contar com a ajuda financeira de todos vocês.

Nesse momento, estamos promovendo a Cruzada Eucarística, que tem como finalidade ajudar os idosos e doentes da Paróquia Santa Generosa e de toda a Arquidiocese de São Paulo a voltarem a se confessar e a receber a Eucaristia. Como aprendi com Ritinha, aquela jovem que há três anos está em uma cama de hospital, Jesus Eucarístico é fonte da alegria também de quem se encontra enfermo. Para quem mora fora do território da Paróquia, basta vir até a Santa Generosa que eu e a equipe de Padres o atenderemos em confissão e lhe daremos a comunhão. Depois, providenciaremos junto ao padre da paróquia de sua região para que passe a receber a Eucaristia em casa, se assim o desejar.

Venha à Santa Generosa, o Santuário da Misericórdia.
“Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito!”

Padre Cássio Carvalho

AJUDE A IGREJA EM SUAS NECESSIDADES: DÍZIMO

“Fé mostrada com obras” (Tiago 2, 14-18)

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza, nem constrangimento; Deus ama quem dá com alegria” (2 Cor. 2, 9-7)

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa

Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



Santa Perpétua, Santa Felicidade e Companheiros, mártires



Em 203, Cartago, África, sob o imperador Severo, Perpétua, Mãe de um bebê a quem ainda amamentava, Felicidade, sua escrava, grávida às vésperas do parto, Revocato, outro escravo, Saturnino e Secúndulo, todos os cinco catecúmenos que se preparavam para o Batismo, entregaram sua vida neste mundo para testemunhar que só vale viver por Jesus Cristo.

A eles se juntou voluntariamente seu Catequista, Sáturo, que não os quis deixar nesta hora magna. Também o carcereiro que os guardava, Pudente, se converteu a Cristo pela clareza eloquente que iluminava o olhar daqueles homens e que queimava o coração de quem os encontrava naquela circunstância de tamanho sofrimento, ofertado em paz e simplicidade para a glória de seu Deus, o Único verdadeiro.

Diferente de outros testemunhos dos primórdios da Igreja de Jesus Cristo, este não chegou a nós através da Tradição oral, transmitida de geração a geração, mas foi fruto do que os próprios protagonistas, Perpétua em particular, relatou e deixou escrito. Daí constituírem as Atas desses Mártires um tesouro tão precioso que Santo Agostinho, o grande Doutor da Igreja, advertia que não se substituisse às leituras dos textos bíblicos na celebração do Santo Sacrifício da Missa.

Em união ao Cordeiro Imolado, com efeito, estas bravas mulheres, Perpétua e Felicidade preferiram nutrir os queridos frutos de seus ventres com o sangue que derramaram na arena para testemunhar que só Jesus Cristo é Deus, e deve ser amado antes e acima de todas as coisas.

O sangue vertido por amor e obediência, como o Sangue do Cordeiro, melhor alimentou o menino de Perpétua e a menininha que nasceu de Felicidade pouco antes do martírio, do que o leite que intumescia os seios das duas Mães, doloridas por não poderem mais confortar nem saciar a fome de seus pequeninos, mas alegres de se entregarem em oferenda Àquele que acalenta com Seu Amor e que dá a Vida que não passa.

Felicidade alcançou a graça de dar à luz sua pequenina logo antes de entregar sua vida por amor a Jesus, e confiou a criança à família da Comunidade cristã, segura da Misericórdia que tudo provê.

No Cânon romano da Missa, Santa Perpétua e Santa Felicidade estão inscritas e intercedem a cada Santa Missa em que são invocadas para que as mães acolham seus filhos e os entreguem nos braços de Jesus, como elas souberam entregar suas crianças, nada preferindo para elas senão Àquele que pode lhes dar a verdadeira Vida. **Antônio Luiz Gomes**

São José, Padroeiro das almas interiores

A vida interior consiste em viver na presença de Deus, em um estado permanente de união com Deus. É um sentimento profundo que se alimenta de atos interiores e vai-se atualizando na realidade em que vivemos. Devemos, para tanto, condenar as máximas do mundo e ter horror ao pecado.

São José foi um modelo de vida interior. A Sagrada Escritura nos diz “que era um homem justo”. Não é que praticasse obras de justiça, era justo. Amava a Deus do fundo do coração, cheio de piedade amava e admirava a Maria profundamente.

São José era um bom israelita e seguia a lei de Deus. Mas não conhecia os mistérios de Deus, nem sabia que Maria, sua noiva, era Imaculada; quando apareceram os sintomas da maternidade, porque era “um homem justo”, se sentiu confuso, pois ele não estava incluído no mistério da gravidez de Maria, ele não conseguia compreender. “Andando a pensar nisso”, São José, que tanto amava a Maria, vendo que ela ia ser mãe sem seu concurso, decidiu não a difamar, não a criticar; sem nenhuma maledicência, ia deixá-la em segredo, por não estar incluído nesse mistério.

Homem justo: mantinha um diálogo interior, reza meditando, medita rezando... Deus vem em seu auxílio, o poder de Deus socorre-o e conforma-o na sua divina e paternal missão.

Quantas vezes nós somos também submetidos a duras provas! Diante de erros, de faltas do próximo, logo fazemos mau juízo e tiramos conclusões. São José tinha evidência da maternidade da Virgem Maria, mas, mesmo assim, não emite juízos, cala-se, não julga, não emite nenhuma maledicência...

Como seria bom que, à imitação de São José, encobrissemos o mal com abundância de bem, não falássemos com ninguém do mal alheio, não espalhássemos os erros dos outros.

São José era um homem de profunda vida interior, peçamos a ele que nos ensine a levar nossas dificuldades e perplexidades a Deus na oração, a meditar a realidade que vivemos na presença de Nosso Senhor. Deus também, no tempo oportuno, virá em nosso auxílio, nos esclarecerá sua vontade e nos confirmará na missão que desejava para nós.

Que São José nos transmita a caridade que ele teve para com Nossa Senhora.

Do Padre José. Meditação de março 1992.

MEU SANTO AMIGO PADRE JOSÉ

Conheci o Padre José no idos de 1992, na Igreja de Santa Generosa, onde ele estava no último banco, de joelhos, rezando o Terço, bem perto do confessionário, que era o seu local preferido, onde, como médico de almas, conferia o remédio salutar àqueles que necessitavam. Não media sacrifícios na salvação das almas.

Hoje, no eco saudoso de profunda e imorredoura amizade, escrevo estas linhas como testemunha da santidade sacerdotal que conheci de Padre José.

Recordo-me de que, quando lhe levava algum objeto de piedade para que abençoasse, logo após dizia com um santo sorriso: “Estou sempre às suas ordens”. Padre José era humilde e servo dos seus fiéis, tudo fazia para a maior glória de Deus.

A maneira com que celebrava a Santa Missa era de profunda piedade, trespalando de cada gesto um genuíno amor sacerdotal, que a todos edificava.

Sempre com sua batina, piedoso, caminhava com agilidade ao Confessionário e, com este seu modo, parecia dizer: “Meus filhos, eu vim trazer-vos Jesus”, e nas águas saltares do Sacramento da Confissão restaurar as almas, lavando-as das nódoas do pecado, zelando santamente por cada uma de suas ovelhas. Com um lenço entre as mãos, levava-o ao rosto e ali no Confessionário administrava os méritos da Sagrada Paixão de Nosso Senhor. Ah, meu santo amigo Padre José, ao senhor devo o amor que tenho pela Santa Madre Igreja e pelos seus legítimos representantes.

Tinha a palavra doce e penetrante, a linguagem tão eloquente, tão persuasiva, tão eficaz e tão cheia da graça que era como se pudesse ouvir o Espírito de Deus falar em sua boca, corações se enterneciam e vontades se transformavam. Com efeito, a palavra viva e eficaz é mais penetrante do que uma espada. A uns inspirava o arrependimento que os conduzia à salvação; outros recebiam a luz que os fazia conhecer Deus e, ao mesmo tempo, sua própria miséria; muitos nele encontravam alívio e consolação; em outros, enfim, acendia o mais ardente amor de Deus.

Muitos vinham de longe para receber os sacramentos administrados por este santo sacerdote, era o incansável Cônego do Cabido, era o zeloso Monsenhor da Santa Sé, zelava por todas as almas que Deus Nosso Senhor lhe confiava. Fortificou o templo espiritual da devoção e excitou nas almas um maior fervor.

Sempre muito solícito, respondia às minhas missivas com o amor paternal com que zelava por todas as suas ovelhas!

Com grande zelo sacerdotal, foi meu confessor e diretor espiritual por muitos anos; queria que todos nós, seus filhos espirituais, estivéssemos no caminho do Céu.

Padre José era um verdadeiro pastor e amigo de suas ovelhas, recordo-me com carinho de nossas conversas sobre assuntos diversos, alegres ou tristes, ele sempre era um verdadeiro amigo, pronto a aplicar o bálsamo de suas palavras abençoadas para as nossas vicissitudes.

A estima por Padre José não era só pretensão minha, no escrínio de sua alma, ele também guardava reservada e especial amizade por mim, sempre estando presente em todos os momentos de minha vida, sempre com seu semblante sereno, santo e amigo se fazia presente, posso dizer com o célebre refrão de Cícero: “amicus certus, in re incerta cernitur” – o amigo certo, encontra-se nas horas incertas.

Amava suas ovelhas e nunca se esquivou de nenhuma das almas a ele confiadas. Não regateava em celebrar a Santa Missa diariamente, jamais o vi negar-se a despeito de doença, cansaço ou privilégio da idade. Parecia que Deus o fazia viver ainda hoje os versículos do salmo que tantas vezes outrora recitou ao começar a Missa: “irei ao altar de Deus, o Deus que alegre a minha juventude”!...

Sempre muito sereno e lúcido, vivia ladeado pelos seus fiéis, que sabíamos conhecer o doce odor de sua santidade.

No dia 26 de fevereiro de 2018, quando em oração contemplávamos, na Terra, o terço doloroso, Nossa Senhora vinha buscá-lo para contemplar com Ela, no Céu, os mistérios gloriosos do Rosário.

Agora, depois das fadigas dos 71 anos de apostolado, das poeiras das estradas da vida, das provações do ministério sagrado, peço à Rainha dos Apóstolos, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, abra os seus braços num gesto de carinho, amparo e proteção, e abrace por mim este santo amigo sacerdote, que é seu filho e que, se a eternidade lhe cruza as mãos para não mais trabalhar, lhe sobre, no entanto, o coração para nos abençoar, amar e interceder por nós, junto a Vós, Soberana Rainha.

Rogério Roberto Martins



Padre José e Rogério na sala do Pároco, em julho 2015.

COMO IDENTIFICAR OS CARISMAS E ASSOCIAÇÕES LEGÍTIMAS NA IGREJA (1ª PARTE)

Em todos os períodos históricos em que a Igreja enfrentou uma grande crise, a confusão abundou e os erros proliferaram. A esposa de Cristo, mãe e mestra, é a única garantia de santidade em um mundo imerso no pecado. Quando ela deixa de ser o modelo, inevitavelmente a verdade é obscurecida e as pessoas afastam-se de Deus, acreditando em mentira e seguindo falsos líderes.

Nos tempos presentes, em que o papel da Igreja de proclamar a verdade e de esclarecer as consciências é constantemente atacado, vê-se no mundo uma proliferação do erro, da mentira e do pecado. Católicos deixaram de praticar a fé; seitas “new age” crescem; verdades básicas sobre o homem são desacreditadas; o casamento é atacado; a vida relativizada.

A causa da crise é múltipla, tema que não caberia explicar neste artigo. Entretanto, em resumo, pode-se dizer que a crise tem uma só causa principal: o mau testemunho dos católicos. A crise do mundo surge da crise interna da Igreja. Somos nós, católicos, que não vivemos a integralidade do Evangelho e deixamos a luz escondida, os grandes responsáveis por essa crise. Diante dessa situação, o demônio, criatura inteligentíssima e astuta, após atacar os maus católicos, para que, por seu mau exemplo, o erro proliferasse, ataca também aquelas pessoas que querem viver bem a sua fé nesses tempos, mas de uma maneira sutil: aparentando-se com o bem. E essa é a forma mais perigosa de ação demoníaca, quando ela se esconde sob uma aparência de bondade e santidade.

Em primeiro lugar, o demônio fomenta o caos. Depois, cria a ilusão de que a Igreja de Cristo está morta – o que não passa de uma mentira, pois o próprio Cristo prometeu que as portas do Inferno não prevaleceriam. Mas pouco importa isso ao demônio: ele quer que o desespero afaste as pessoas da Igreja.

Após fazer isso, o demônio age fomentando supostos redutos da fé, em que, aparentemente, o Evangelho é preservado. A pessoa que, no meio do mundo caótico, está procurando honestamente a Deus, pode sentir-se atraída por esses redutos e cair, também, no erro.

A trapaça do demônio torna-se mais astuta ainda se compreendermos que, de fato, em tempos de crise, há lugares em que o Evangelho é verdadeiramente vivido, pois Cristo nunca abandona a sua Igreja. Assim, com o demônio fomentando seitas, o fiel pode ser enganado ao discernir qual dos grupos está, de fato, em consonância com o Evangelho e qual deles não está.

Um breve exemplo histórico pode nos ajudar a visualizar esse fato. A Ordem de São Francisco nasceu em um tempo de crise da Igreja, em que grande parte do clero se havia esquecido de sua missão e enriquecido indevidamente. Francisco sentiu-se chamado a viver a pobreza evangélica e, após ouvir a voz do Cristo, começou a 'reconstruir' a Igreja. A Ordem foi aprovada pela Igreja e, por meio dela, surgiram inumeráveis santos.

No mesmo tempo histórico, surgiram muitos grupos que também defendiam a pobreza evangélica, e que, aparentemente, também queriam voltar a viver a pureza da doutrina cristã. Um desses grupos foram os chamados “Irmãos Pobres de São Francisco”. Apesar do nome e de sua 'proposta', o grupo foi condenado pela Igreja por ser considerado uma seita.

Portanto, um fiel que quisesse viver a fé radical do Evangelho no século XIV, encontraria esses dois grupos, podendo enganar-se, acreditando que a seita fosse a que, realmente, defendesse e vivesse o Evangelho.

Mas, então, como diferenciar um grupo e um carisma legítimo do falso, que surge apenas para afastar ainda mais almas da verdadeira fé?

Nos próximos boletins responderemos a essa pergunta.

Por Gustavo Catania – Membro da Comunidade Católica Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria.

A Igreja de Santa Generosa - Dados Históricos (1)

A paróquia de Santa Generosa foi criada por decreto do então arcebispo Dom Gastão Liberal Pinto em abril de 1915, que homenageou sua mãe, Dona Generosa, que ostentava o mesmo nome da santa homenageada.

Seu primeiro vigário, a partir do 15 de abril de 1915, transferido da paróquia de Santo Amaro, foi o Padre Marcelo Franco, que obteve a concessão da Prefeitura para usar como sede paroquial a metade do então Largo de Guanabara, depois Praça Rodrigues de Abreu. Lá o Padre Marcelo realizou grandes obras, dando-lhes o aspecto característico das grandes igrejas medievais da Europa.

Substituído em 1932 pelo Padre Pedro Gomes, este prosseguiu as obras, construindo o altar-mor, a capela do Santíssimo Sacramento, a sacristia e os dois altares laterais de São José e de Nossa Senhora. Então, o Padre Pedro viu-se obrigado a interromper o restante da obra ante a ameaça da Prefeitura de demolir tudo para a construção da futura Avenida 23 de Maio, ficando a metade da frente da igreja ainda em tijolo, sem revestimento.

Em 1948, o Padre Pedro foi transferido para a aeronáutica, como seu capelão, sendo substituído na paróquia pelo Padre Alberto Baccile, que ignorou os planos da Prefeitura e completou as obras básicas da igreja, com todos os altares funcionando perfeitamente, inclusive o coro, com um antigo harmônio para acompanhar as solenidades.

De um lado da praça, tínhamos a oficina mecânica do Sr. Luís, o Elétrico Vergueiro (hoje na Rua Apeninos), o depósito de bananas (até o teto), e o “Dancing Alegre” da família Fraia. Do outro lado, ficava o açougue do Sr. Onofre, a farmácia do Sr. Machado e a Casa Vitória de calçados.

A partir de 1955, a administração da Paróquia foi transferida para o Padre José Mayer Paine, que ficou à frente da paróquia quase até sua morte, em 2018.

Prof. Flávio Prado

(continua no próximo número...)



Em 1955, o Pe. José na frente da antiga Igreja Santa Generosa.

PELA PARÓQUIA...

1-) Todo último sábado do mês, às 15h, está sendo ministrado um curso de formação para Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, para aqueles que já exercem o cargo e para os que desejarem vir a ser.

2-) Cruzada Eucarística: desejando que todas as pessoas idosas que desejarem receber os santos sacramentos possam recebê-los, o Pároco lançou uma campanha para conseguir chegar até eles. É só vir até a igreja ou agendar uma visita na secretaria da Igreja ou pelo site da Paróquia.



Um grupo de 16 crianças do catecismo paroquial fizeram sua Primeira Comunhão em 19/12/2021.



No domingo 13/02 foram elaborados na Paróquia uns deliciosos risotos para beneficência. Como já é habitual, foi um sucesso em qualidade e em vendas. Muito obrigado a toda a equipe que com muita generosidade colocou seu tempo e talento a serviço de Deus.

Salmo nº 40 (H.41) NA DOENÇA E NO ABANDONO

**Quem presta auxílio aos pobres e carentes,
Mui feliz o Senhor há de torná-lo!
Doente, não irá abandoná-lo,
No seu leito de dor, às febres quentes!**

**Vejo meus inimigos maldizentes
Dizendo assim: "Nem Deus vai levantá-lo!
Se ele se erguer, iremos derrubá-lo!"
Com o meu mal afastam-se contentes!**

**Em Vós confio e sei que me erguereis!
Comigo estais e assim me curareis
E não me vencerá jamais ninguém!**

**Ficarei são, pois Vós me salvareis,
Minha doença Vós dissipareis!
Sede bendito para sempre! Amém!**

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Soneto' (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários

Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.

Domingo: 8h, 9h30, 11h,
12h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30.



Segunda a Sexta
das 8h às 12h;
das 17h às 18h.

Sábados
das 8h às 12h e
das 17h às 19h.

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 20h.

paroquiasantagenerosa.com.br

Confissões



Horários

Abertura e fechamento da igreja: das 07h às 20h e aos Domingos, fecha após a última missa.

Secretaria:
De segunda a sexta, das 8h30 às 18h.
Sábado das 8h às 13h.
Domingo das 8h às 13h.

Horários Especiais

Missas em Ação de Graças: matrimônio, aniversários, formaturas, nascimentos e bodas ou em sufrágio de um ente querido (7º dia, 30º dia, etc)

De segunda a sexta, a combinar na secretaria paroquial.
Manhã: 9h, 10h ou 11h;
Tarde: 13h, 14h, 15h, 16h ou 17h;
Noite: 19h ou 20h.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Março

- 03 - Joseli Caetano de Faro Galvão
- 05 - Denise Landim Dias Lima
- 06 - Ana Maria R. M. Vicentini
- 07 - Andressa Pavan de Faria Aranha
Célia Aparecida Bacocina
Karine Estácio Gonçalves
- 08 - Maria Tereza Guarini
- 10 - Paulo Cesar Moreira de Souza
- 11 - Jose Antonio Braz Sola
Sandro Ferraracio
- 12 - Alexandre de Santa Rosa
Sergio Formenton Junior
- 13 - Leonardo Barbosa Sousa
Neyde Stinguel Kopruck
- 14 - Hilda T Souto Santana
Inês Sbicca Secco Felix
- 15 - Samia H. Riachi Kadamani
- 17 - Eleonor Rita de Cassia
Isadora d Ávila Toledo
- 19 - Maria José Ramos Peixoto
Odette Matta Achmar
- 20 - Oswaldo Medina Leite
- 22 - Ana Maria Kroschinski
- 23 - Clarice Dabbur
Mariluce Menezes e Silva
Paulo Henrique de Oliveira
- 24 - Edna Tavares Ledo Serrão
Marly Cálice Santos
- 25 - Livia Vasconcelos de Araujo Simões
Rita Maria Viana Rego
- 26 - Joana de Fátima S. Gonçalves
- 27 - Martha Rodrigues de Souza Gomes
- 28 - José Henrique Mendes Tarcia
- 31 - Therezinha Esteves Salgueiro

NA JORNADA DA VIDA NÃO PODEMOS TER TUDO, MAS PODEMOS AJUDAR QUEM NÃO TEM NADA!

Apadrinhamento Haiti

ASSOCIAÇÃO MENINO JESUS - MISSÃO BELÉM
CHAVE PIX: CNPJ 11.413.244/0001-12

CAIXA Agência 0241 / Op. 003 / Conta 00001931-9

Bradesco Agência 1749 / Conta: 8639-8

PIX

[/apadrinhamentohaiti](https://www.instagram.com/apadrinhamentohaiti) [\(11\) 94795.9406](https://www.whatsapp.com/business/collection/11947959406)

futuro nos conecta

Educação personalizada, preparada para os novos tempos

Somos a Rede Concepcionista de Ensino, e nossas escolas estão espalhadas por 16 países e 4 continentes. O nosso grande diferencial é a nossa história na Missão Educativa: a nossa história é a nossa marca. Matrículas abertas. Não percam!

Colégio Maria Imaculada
REDE CONCEPCIONISTA DE ENSINO

[@collegiomariamaculada](https://www.instagram.com/collegiomariamaculada)
[collegiomariamaculada.org.br](https://www.collegiomariamaculada.org.br)
[cmiip.com.br](https://www.cmiip.com.br)
Av. Bernardino de Campos, nº 79 - Paraíso - São Paulo
Tel. (11) 3283-2111

FGTS

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

REVISÃO DE CORREÇÃO MONETÁRIA

VEJA SE VOCÊ TEM DIREITO!!

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
ADVOGADO OAB/SP 231127

[\(11\)96068-5026](https://www.whatsapp.com/business/collection/11960685026)

Akkar Brimuts

ESFIHAS ARTESANAIS

Faça seu pedido:

[11 93398-5284](https://www.whatsapp.com/business/collection/11933985284)

[@akkarbrimuts](https://www.instagram.com/akkarbrimuts)

Marko Aurelio Wegner

Curso Online de Música
para crianças de 7 a 11 anos

Informações e agendamentos: (11) 9-9442-0146

MAH

Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

[\(11\) 3559-8294](https://www.whatsapp.com/business/collection/1135598294)
 [\(11\)97264-4584](https://www.whatsapp.com/business/collection/11972644584)

Estacionamentos Santa Generosa

Real Park	kPark
Av. Bernardino de Campos, 358	Rua Tomás Carvalhal, 202
SEG - SEX 7h às 20h30 SÁB 7h às 14h	FUNCIONA 24h
1ª HORA R\$ 6,00	ATÉ 2 HORAS R\$ 10,00
DEMAIS + R\$ 5,00	ATÉ 13 HORAS R\$ 15,00